

***Brighter Days Ahead: autoficção e memória na narrativa audiovisual de Ariana Grande*¹**

Max Suel Praxedes²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

A pesquisa analisa o curta-metragem *Brighter Days Ahead* (2025), dirigido por Ariana Grande e Christian Breslauer, com foco na articulação entre memória e autoficção por meio da personagem Peaches. O estudo investiga como experiências íntimas ganham forma simbólica e apresenta o curta como extensão afetiva e narrativa do álbum *Eternal Sunshine*. A metodologia articula a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) e a Análise Fílmica (Vanoye e Goliot-Lété, 2011), com foco nos eixos temáticos de perda, reconexão e reconstrução subjetiva. Os resultados apontam para uma narrativa que elabora afetos e dramatiza a memória como percurso estético de reorganização simbólica do eu.

PALAVRAS-CHAVE: Ariana Grande; Autoficção; Memória; Narrativa audiovisual; Subjetividade.

INTRODUÇÃO

Lançado em 28 de março de 2025, *Brighter Days Ahead* é um curta-metragem protagonizado e idealizado pela artista norte-americana Ariana Grande como parte da versão *deluxe*³ do álbum musical *Eternal Sunshine*. O filme propõe uma continuidade narrativa e estética do universo sonoro do álbum, mas o faz por meio de uma linguagem audiovisual que entrelaça performance, encenação e construção dramática. O curta não se limita à função promocional de um videoclipe: nele, cada canção funciona como um capítulo que compõe uma trajetória emocional autobiográfica, marcada por perdas, reconciliações e transformações afetivas. A obra, portanto, apresenta uma artista que

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEM/UFRN). Email: maxsuelpraxedes@gmail.com.

³ No campo da indústria fonográfica, *deluxe* corresponde a uma edição estendida de um álbum musical, lançada com faixas adicionais ou materiais inéditos, com o objetivo de expandir a obra original e renovar seu ciclo de consumo.

revisita suas memórias, ficcionaliza sua própria história e converte experiências sensíveis em criação estética.

Nesse contexto de expansão narrativa, o curta articula música e imagem, som e memória, por meio de um enredo ficcional inspirado em vivências pessoais da intérprete. Ariana Grande retoma a personagem Peaches, introduzida no videoclipe da faixa *We Can't Be Friends (Wait for Your Love)*, lançada como parte do álbum *Eternal Sunshine*, em 2024. A trama do curta gira em torno da empresa fictícia *Brighter Days Inc.*, que oferece aos clientes a possibilidade de reviverem uma memória antes de apagá-la, retomando a premissa central do filme *Eternal Sunshine of the Spotless Mind* (2004), dirigido por Michel Gondry (Mishra, 2025, *online*). Esse recurso ficcional permite transpor experiências subjetivas para uma linguagem simbólica, organizando afetos por meio de uma performance narrativa intimista.

A estrutura simbólica do enredo desperta questões sobre os modos como a memória e a subjetividade são representadas no audiovisual contemporâneo. O problema que orienta esta investigação diz respeito a como o curta-metragem *Brighter Days Ahead* mobiliza recursos da autoficção para elaborar visualmente experiências íntimas e construir uma narrativa simbólica de reconstrução emocional. A relevância da pesquisa reside na análise de como produções audiovisuais contemporâneas articulam memória e subjetividade por meio de estratégias ficcionais e performáticas.

A partir disso, este trabalho tem como objetivo analisar a obra como proposta narrativa que integra autoficção e memória, articulando linguagem visual e universo musical em um mesmo percurso simbólico. A hipótese da pesquisa considera que o filme elabora visualmente um processo de reconstrução subjetiva, estruturado por meio da personagem Peaches. O enredo incorpora recursos documentais, performativos e ficcionais, convertendo experiências íntimas em imagens simbólicas marcadas por perda, esquecimento e ressignificação afetiva.

A investigação adota abordagem qualitativa com base em dois procedimentos metodológicos complementares: a Análise de Conteúdo, conforme sistematizada por Bardin (2016), e a Análise Fílmica, segundo os referenciais de Vanoye e Goliot-Lété (2011). A articulação dessas metodologias contribui para interpretar o curta como dispositivo narrativo no qual memória e autoficção convergem na construção simbólica de uma subjetividade em processo de elaboração afetiva.

AUTOFICÇÃO E MEMÓRIA EM CENA: A CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DE PEACHES

Conforme analisa Martins (2014), o conceito de autoficção — formulado pelo escritor francês Serge Doubrovsky — diz respeito a uma forma narrativa que combina experiências vividas com elementos ficcionais. A autora entende essa escrita como um território híbrido entre autobiografia e romance, em que a fragmentação ocupa o lugar da linearidade tradicional. Nessa abordagem, o interesse não recai sobre a fidelidade biográfica, mas sobre a liberdade do autor para transformar passagens íntimas em construção literária.

A autoficção, segundo Klinger (2012), opera como uma constelação de memórias, diários e ficções do eu. Essa construção discursiva permite que a autora ou autor fabrique sentidos a partir de episódios pessoais, combinando encenação, lembrança e reinvenção. Klinger define esse gesto como uma máquina produtora de mitos, que expõe zonas de contato entre o vivido e o imaginado. No campo do audiovisual, essa estrutura adquire força estética por meio da performance, da imagem e da música.

Ariana Grande ativa esse recurso narrativo ao construir a personagem Peaches, figura central no curta *Brighter Days Ahead*. Peaches não representa apenas uma extensão dramatizada da artista, mas uma forma simbólica de reorganizar afetos, dores e traumas. A história apresenta a personagem em idade avançada, diante da possibilidade de reviver e perder para sempre suas memórias. A jornada resgata episódios marcados por rupturas emocionais, desgaste público e vínculos familiares frágeis.

A memória, nesse enredo, aparece como força em transformação contínua. Embora escritos há algumas décadas, os estudos de Nora (1993) e Pollak (1992) permanecem fundamentais para compreender as dinâmicas entre lembrança, identidade e representação. Nora destaca a diferença entre história e memória: enquanto a história representa o passado, a memória atua como elo afetivo no presente. Já Pollak entende que a memória exige um trabalho constante de coerência e de organização do vivido. No curta, esse movimento surge de forma literal, pois a protagonista revisita lembranças com a plena consciência de que o resgate implicará em apagamento.

A construção da memória individual atravessa também relações coletivas. Halbwachs (2006) afirma que todo ponto de vista pessoal depende das conexões sociais nas quais o sujeito está inserido. Em *Brighter Days Ahead*, Peaches revive cenas que

envolvem o pai, o ambiente familiar, o universo do entretenimento e o impacto da fama. A memória, portanto, ganha contornos partilhados, e a narrativa se posiciona como testemunho sensível de uma trajetória atravessada por afetos múltiplos e redes simbólicas.

Essa dimensão compartilhada da experiência remete à noção de ficção de nós, proposta por Souza (2017). A autora define o conceito como uma forma de performance coletiva que transforma vivências banais em material estético. O curta utiliza esse recurso para criar imagens em que o eu não aparece isolado, mas interligado a redes de afeto, conflito e reconstrução. A autoficção, nesse contexto, ultrapassa a esfera individual e se configura como estratégia de construção de memória, identidade e permanência simbólica.

PERCURSOS DA MEMÓRIA: IMAGENS, SONS E AFETOS EM *BRIGHTER DAYS AHEAD*

A organização da análise seguiu dois procedimentos metodológicos complementares. A partir da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016), foi realizada uma categorização temática com base em unidades de registro simbólicas e narrativas recorrentes, como objetos, cenários, gestos performáticos e estruturas de memória vinculadas às faixas musicais. Esses elementos foram agrupados em três eixos centrais: perda, reconexão e reconstrução subjetiva. Já a Análise Fílmica, segundo Vanoye e Goliot-Lété (2011), orientou a decomposição do material audiovisual em recursos formais — enquadramentos, montagem, trilha sonora e organização visual — que operam na construção estética da memória e da subjetividade da personagem Peaches.

A estrutura do curta é organizada a partir de quatro memórias resgatadas pela personagem Peaches, vivida por Ariana Grande. A primeira, ativada ao som da faixa “*Intro (End of the World)*”, apresenta imagens da infância e cenas familiares, com estética de vídeos caseiros e atmosfera melancólica. Em seguida, “*Eternal Sunshine*” e “*Dandelion*” conduzem a memória relacionada à carreira artística da protagonista, que aparece em estúdios e ambientes performáticos. Esses fragmentos estabelecem conexões entre criação musical, identidade e permanência afetiva.

A terceira memória, representada pelas faixas “*Twilight Zone*” e “*Supernatural*”, apresenta um cenário de colapso simbólico, entendido aqui como a desestruturação visual e emocional dos elementos que sustentavam um vínculo afetivo. Peaches caminha por

espaços em ruínas, cercada por objetos que remetem à dissolução de um vínculo amoroso instável e emocionalmente desgastante. A narrativa visualiza a perda afetiva por meio da deterioração dos espaços e da abdução final da personagem, o que metaforiza o apagamento da lembrança. A última memória, guiada pela faixa “*Hampstead*”, desloca o foco para o pai de Peaches, que revive momentos com a filha e tenta reconstruí-la por meio da ciência e da música. A estética inspirada na ficção científica dramatiza a tentativa de preservação afetiva frente à morte e ao esquecimento.

Durante os créditos finais, a canção “*We Can’t Be Friends (Wait for Your Love)*” reaparece em versão acústica, encerrando a trama com um tom intimista. Todas as faixas da trilha sonora integram as duas versões do álbum *Eternal Sunshine*: a original, lançada em 2024, e a edição *deluxe*, de 2025, intitulada *Eternal Sunshine Deluxe: Brighter Days Ahead*, publicada simultaneamente ao lançamento do curta. A presença das mesmas faixas em ambos os formatos reforça a proposta de continuidade estética e narrativa entre os dois produtos, evidenciando a integração entre linguagem musical e audiovisual como parte de um mesmo projeto artístico expandido.

A análise das estruturas narrativas permite identificar três eixos temáticos predominantes: perda, reconexão e reconstrução subjetiva. Esses núcleos se articulam nas escolhas visuais e nos gestos performáticos da personagem, projetando a memória como força instável e produtiva. A música, ao ser incorporada à estrutura da obra como fio condutor, não apenas organiza a cronologia emocional da protagonista, mas também reforça a dimensão sensível daquilo que se recorda. O curta, portanto, converte a memória em experiência estética e dramatiza a tensão entre recordar e esquecer como parte da construção simbólica do eu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do curta *Brighter Days Ahead* demonstrou como Ariana Grande articula elementos de autoficção e memória em uma narrativa audiovisual marcada por sensibilidade estética e afetiva. A construção da personagem Peaches revela uma jornada simbólica de reorganização emocional na qual música, imagem e performance convergem para narrar experiências íntimas por meio da ficção.

Os resultados confirmam a hipótese inicial de que o curta elabora um processo de reconstrução subjetiva por meio da personagem. A análise revelou eixos temáticos centrais — perda, reconexão e reconstrução subjetiva — que estruturam a composição dramática e reforçam a função do filme como extensão afetiva e simbólica do álbum *Eternal Sunshine*.

Como desdobramento da pesquisa, investigações futuras podem explorar a autoficção em outras produções audiovisuais, bem como desenvolver estudos comparativos sobre memória, performance e identidade em construções midiáticas. Concluímos, então, que a relação entre música e narrativa visual representa um campo promissor para o estudo das formas contemporâneas de autorrepresentação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

GRANDE, A; BRESLAUER, C. **Brighter Days Ahead**. YouTube, 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yj1Kvhog6PU>. Acesso em: 2 de maio de 2025.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

KLINGER, D. **Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica**. 3. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

MARTINS, A. F. **Autoficções: do conceito teórico à prática na literatura brasileira contemporânea**. Tese (Doutorado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MISHRA, A. **Why does Ariana Grande call herself Peaches? Singer's character in music videos is inspired by Kate Winslet**. Sportskeeda, 2024. Disponível em: <www.sportskeeda.com/us/music/why-ariana-grande-call-peaches-singer-s-character-music-videos-inspired-kate-winslet-s-2004-movie?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 2 de maio de 2025.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. São Paulo: PUC-SP, 1993.

POLLAK, M. **Memória e identidade social**. Núcleo de Memória da PUC-Rio, 1992. Disponível em: <<http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/system/files/acervo-livre/cg0181/textocg0181013.pdf>>. Acesso em: 2 de maio de 2025.

SOUZA, S. F. **As ficções de nós na filmes de plástico:** reflexividade, intimidade e partilha no cinema brasileiro contemporâneo. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

VANOYE, F.; GOLLOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica.** 7. ed. São Paulo: Papirus, 2011.